

O Príncipe

Nicolau
Maquiavel



Martins Fontes

Nicolau Maquiavel - O Príncipe
Coleção Clássicos Política

O príncipe



00000033010

ISBN 85-336-0550-1



9 788533 605503 >

21.51
1297p

Um príncipe sábio deve observar comportamento semelhante e jamais permanecer ocioso nos tempos de paz, e sim com engenho fazer deles um cabedal para dele se valer na adversidade, a fim de que, quando mudar a fortuna, esteja sempre pronto a lhe resistir.

***Das Coisas pelas quais os Homens,
e Especialmente os Príncipes, São
Louvados ou Vituperados***

Resta agora ver como deve comportar-se um príncipe para com seus súditos ou seus amigos. Como sei que muitos já escreveram sobre este assunto, temo que, escrevendo eu também, seja considerado presunçoso, sobretudo porque, ao discutir esta matéria, me afastarei das linhas traçadas pelos outros. Porém, sendo meu intento escrever algo útil para quem me ler, parece-me mais conveniente procurar a verdade efetiva da coisa¹ do que uma imaginação sobre ela. Muitos imaginaram repúblicas e principados que jamais foram vistos e que nem se soube se existiram na verdade, porque há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver, que aquele que trocar o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes sua ruína do que sua preservação; pois um homem que queira fazer em todas as coisas profissão de bondade deve arruinar-se entre tantos que não são bons. Daí ser necessário a um príncipe, se quiser manter-se, aprender a poder não ser bom e a se valer ou não disto segundo a necessidade.

Deixando pois de lado as coisas imaginadas acerca de um príncipe e discorrendo sobre as verdadeiras, afirmo que quando se fala dos homens, e principalmente

dos príncipes, por estarem em posição mais elevada, eles se fazem notar por certas qualidades que lhes trazem reprovação ou louvor². Assim, um é considerado liberal e outro miserável (*miserò*, para usar o termo toscano, porque “avaro” em língua toscana significa a pessoa que deseja possuir por rapacidade, enquanto “miserò” é aquele que se abstém exageradamente de usar o que é seu); um é considerado pródigo e outro ganancioso; um cruel e outro piedoso; um falso e outro fiel; um efeminado e pusilânime e outro feroz e corajoso; um modesto e outro soberbo; um lascivo e outro casto; um íntegro e outro astuto; um duro e outro maleável; um ponderado e outro leviano; um religioso e outro incrédulo, e assim por diante. Sei que vão dizer que seria muito louvável que um príncipe, dentre todas as qualidades acima, possuísse as consideradas boas. Não sendo isto porém inteiramente possível, devido às próprias condições humanas³ que não o permitem, necessita ser suficientemente prudente para evitar a infâmia⁴ daqueles vícios que lhe tirariam o estado e guardar-se, na medida do possível, daqueles que lhe fariam perdê-lo; se não o conseguir, entretanto, poderá, sem grande preocupação, deixar estar.

Também não deverá importar-se de incorrer na infâmia dos vícios sem os quais lhe seria difícil conservar o estado porque, considerando tudo muito bem, se encontrará alguma coisa que parecerá *virtù* e, sendo praticada, levaria à ruína; enquanto uma outra que parecerá vício, quem a praticar poderá alcançar segurança e bem-estar.

Da Liberalidade e da Parcimônia

Assim, começando pelas primeiras das qualidades anteriormente citadas, afirmo que seria bom ser considerado liberal. No entanto, a liberalidade usada de maneira ostensiva te prejudica, mas usada com *virtù*, como deve ser, não se torna notória e não te livra da infâmia de ser tido como o contrário. Contudo, desejando manter diante dos homens a reputação de liberal, precisará não dispensar nenhuma espécie de suntuosidade, de tal modo que, nessas condições, um príncipe sempre gastará nessas obras todas as suas disponibilidades, necessitando ao fim, se quiser manter o conceito de liberal, onerar violentamente o povo, ser cruel nos impostos e fazer tudo o que for necessário para obter dinheiro. Isto começará a torná-lo odioso diante dos súditos e malquisto por todos, tornando-se pobre; assim, tendo com sua liberalidade ofendido a muitos e premiado a poucos, será atingido pelo primeiro revés e abalado pelo primeiro perigo que surgir. E, se tomar conhecimento disto e quiser voltar atrás, logo incorrerá na fama de miserável¹.

Logo, não podendo um príncipe usar da *virtù* da liberalidade sem prejuízo próprio e sem danos, de forma que seja divulgada, deverá, se for prudente, não se preo-